

REFORMADOR

Orgão da Federação Espirita Brasileira

FUNDADO EM 1883

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Redação e Gerencia — AVENIDA PASSOS, 30

— RIO DE JANEIRO — BRASIL —

DIRECTOR

REDACTOR-CHEFE

SECRETARIO

GERENTE

Paim Pamplona Guillon Ribeiro Carlos Imbassahy Americo Vieira

Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1928.

EVANGELISAÇÃO

Tivemos occasião de ouvir tres substanciaes conferencias do grande evangelizador moderno Dr. Stanley Jones.

Dizemos — moderno — porque, de facto, o seu prisma christão diverge muito do que é conhecido entre nós: o das egrejas evangelicas.

Esteve vinte annos na India, onde observou de perto o character do povo e da raça orientaes. Estreitou relações com o mahâtma Ghandi, o grande nacionalista hindú, cuja acção em favor da liberdade da India foi toda inspirada na vida de Tolstoi e no modo como este grande apostolo russo encarava o Christianismo.

Escreveu uma obra intitulada "Christo no caminho da India", cuja edição vae para 35 milheiros, já traduzida em varios idiomas.

Para que os nossos leitores ajuizem do ponto de vista em que se colloca o Dr. Stanley Jones com relação á Doutrina de Jesus, exaramos abaixo alguns topicos esparsos, que encerram idéas expendidas e desenvolvidas por elle em suas brilhantes conferencias realisadas no Rio, Juiz de Fóra e, finalmente, em S. Paulo, na Associação das Classes Laboriosas, nos templos de varias denominações e na Associação Christã de Moços.

*

"Ha diametral distincção entre imperialismo religioso e evangelisação: aquelle pretende fazer proselytos, pon-do os interesses de um grupo como principal objectivo da propaganda; a evangelisação partilha com outros um thesouro espiritual.

Evangelisar é dar, é repartir com o proximo a alegria, a paz, a vida que encontramos no Christo.

O objectivo da evangelisação é produzir caracteres semelhantes ao do Christo, que vivam e se desenvolvam num ambiente em que mutuamente compartilhem a vida espiritual.

Se antepuzermos as nossas organizações, a machina ecclesiastica, ou social, ao Christo, faremos o mesmo que fez um "chauffeur" hindú: havendo precipitado a machina num despenhadeiro, quando acabou de a concertar, poz-se de joelhos e rezou ao motor, rogando-lhe que andasse bem o resto da viagem.

As egrejas são um meio e não um fim; o fim é este: annunciar o Christo aos homens. O Christo, eis o Christianismo.

O espirito christão é abnegado: aquelle que se nega a si mesmo é o que acha a vida. Assim, os odios, os sentimentos de superioridade individual, social, racial, o egoismo, são a antithese do Christianismo.

Um dos obices á marcha do Christianismo está no espirito com que affirmamos — nós, nossa raça, nossa igreja são melhores que as dos outros. O Christo não admittiu a superioridade do templo de Jerusalem sobre o dos Samaritanos, nem a da doutrina judaica sobre a da gente de Sychar, no dialogo com a Samaritana.

Que fazer, para pôr as forças espirituales do Brasil em contacto com a vida nacional? E' preciso um novo Pentecoste, cujas condições são: pureza de co-

ração e coragem espiritual. E' preciso sahir dos templos para a vida.

Não estamos na época das theorias, mas dos factos. A religião não escapa á exigencia da época.

Jesus não nos veiu livrar do inferno: veiu tirar o inferno de dentro de nós. Não veiu tão pouco buscar-nos para o céo: veiu collocar o céo dentro de nós.

E' preciso libertar do imperialismo a religião, pois o tempo não comporta mais imperialismo em qualquer terreno.

Já não podemos impôr crenças: devemos convidar o povo a raciocinar connosco.

O Christianismo ensina que Deus é pae da humanidade e todos nós somos irmãos. Logo, temos os mesmos direitos. João pretendeu chamar fogo do céo para extinguir Samaria. Até hoje os homens querem resolver os problemas sociaes por meio do fogo dos canhões e das metralhadoras. A lição que Jesus deu a João não tem interessado aos homens, inclusive áquelles que são crentes.

Jesus não impunha crenças, mesmo no que lhe respeitava mais de perto. E' o que se deduz desta pergunta: "Quem dizem os homens que eu sou? E vós quem dizeis que eu sou?" Veiu a revelação do céo e disse: "Tu és o Christo de Deus." Jesus não disse quem era: o céo é que nol-o revelou.

Todos querem alcançar o poder do Christo, mas ninguem procura conquistar esse poder, como elle conquistou, isto é, pela cruz. Não ha outro caminho para conseguil-o: é a cruz.

As raças, os povos e os grupos de individuos estão sempre disputando primazia. Porque? Porque fogem da cruz, que só ella resolverá o problema humano, unindo e congraçando a todos. A cruz é o symbolo da renuncia. Quem não se renuncia a si mesmo não pode ser christão.

João não queria que certa pessoa expellisse demonios em nome de Jesus, porque essa pessoa não fazia parte do seu grupo. Então seria, acaso, preferivel que as victimas do demonio permanecessem flagelladas? E' esta a attitude dos grupos de crentes que vivem hostilizando-se reciprocamente.

Se quizermos ser christãos, precisamos imitar a Jesus: viver como elle viveu, renunciando-se a si mesmo pelo bem de outrem.

O Christianismo de muitos está apenas na mente, não chega ao coração. São christãos theoreticos, não o são de facto; e a época é de factos e não de theorias.

O poder de Jesus não é obra do acaso. Elle pagou o preço. O homem deve fazer o mesmo. O modelo é para ser imitado.

Jesus tem vida eterna. O homem deve alcançar-a tambem. O esforço é a condição indispensavel para conseguir o que almejamos. Isto é uma verdade que se verifica tanto no terreno physico e mental, como na esphera espiritual. Sem passar pela porta estreita, ninguem alcança a vida eterna."

Pelo que ahi fica já podem nossos leitores avaliar que especie de evangelizador é o Dr. Stanley Jones. O Espirito da Verdade está agindo em toda a parte. Homens como o Dr. Jones vão surgir e o Christianismo de Jesus, liberto da eiva sectaria, resurgirá puro e redivivo como o mesmo Christo resurgiu do tumulo ao terceiro dia.

VINICIUS.

UMA CONVERSÃO

II

Vimos, em artigo anterior, como o protestante Antonio Grellet, firme na sua crença, refutava, ás vezes, com bastante vehemencia, a Doutrina Espirita.

Não foi, pois, sem espanto que reboou entre os seus correligionarios a noticia de que se tinha elle filiado ao credo da Nova Revelação.

Essa noticia era mais tarde confirmada pela carta que enviou aos protestantes, publicada em folhetos avulsos.

Na sua missiva, o ardoroso combatente explica os motivos de sua attitude e diz:

"Escrevendo-vos estas linhas, não tenho a pretensão de, com ellas, converter-vos á doutrina scientifico-religiosa que abraçei, porque conheço algo da psychologia dos crentes — catholicos, budhistas ou protestantes — e sei que a minha fuga do protestantismo vos cau-